



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Trajatória política de Jânio Quadros – do sucesso como vereador à crise da
renúncia (1947-1961)**

Ana Caroline Marques Flávio

Matrícula: 180045920

Brasília-DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Ana Caroline Marques Flávio

Matrícula: 180045920

**Trajatória política de Jânio Quadros – do sucesso como vereador à crise da
renúncia (1947-1961)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em História, sob a orientação da Profa. Dra. Albene Miriam Menezes Klemi.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Albene Miriam Menezes Klemi (Orientadora)

Profa. Dra. Ione de Fátima Oliveira

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vidigal

Brasília, julho de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica, à minha orientadora, Dra. Albene Miriam Menezes Klemi, aos meus professores do curso de História que me proporcionaram abundante conhecimento, especialmente à minha família, que me apoiou e esteve presente em todos os momentos da minha vida, e finalmente, dedico este trabalho a todas as pessoas ávidas por conhecimento e que desejam saber um pouco mais sobre a figura política trabalhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha admirável família, minha mãe, Cleunice, meu pai, Geraldo, e ao meu irmão, Paulo Guilherme, por toda a dedicação com a minha educação, pelo apoio incondicional durante toda a minha vida. O amor, o esforço e o exemplo de vocês me proporcionaram chegar até aqui.

Agradeço à minha querida orientadora, Professora Dra. Albene Miriam, por ter aceitado me acompanhar nesse projeto, por todo o suporte oferecido durante toda a minha jornada com o trabalho de conclusão de curso, pelos apontamentos e observações precisas, sem os quais eu não conseguiria ter realizado este trabalho, pelo carinho, acolhimento, compreensão e apoio na minha escolha de pesquisa.

À minha amada prima Isabella, que me acompanhou durante toda minha graduação, sempre me doando seu tempo e conselhos, com uma enorme compreensão e apoio em todas as minhas escolhas, sou imensamente grata pelo companheirismo e por todo o amparo nas horas difíceis.

À minha amiga de longa data, Andresa, que esteve comigo nos difíceis momentos da conclusão do segundo grau e me deu apoio absoluto na minha escolha de curso e por ser a primeira a acreditar no meu sonho de cursar história.

Por fim, agradeço aos meus colegas do curso de História, Ana Júlia, Maria e Marcelo, por todos os momentos vividos juntos, pelos momentos de descontração no Centro Acadêmico, pela união em meio a dificuldades e pelo suporte mútuo, todos vocês contribuíram para tornar essa caminhada mais leve e alegre.

RESUMO

O escopo deste artigo deixa-se traduzir como sendo breves registros dos acontecimentos políticos da vida do personagem em epígrafe. Teoricamente a linha de abordagem do tema insere-se nos liames do gênero biográfico e da História Política como avaliado por Philippe Levillain em um texto significativamente intitulado: “Os protagonistas: da biografia” (2003), onde conclui – “A biografia é o lugar por excelência da pintura da condição humana em sua diversidade, se não isolar o homem ou não exaltá-lo às custas de seus dessemelhantes”. (Levillain, 2023:176). O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar acontecimentos importantes na carreira política de Jânio da Silva Quadros. Para tanto, lida-se com a pergunta de pesquisa – qual o percurso político do protagonista em tela até chegar à Presidência da República?

Palavras-chave

Jânio Quadros; Ascensão política; Renúncia.

SUMÁRIO

Introdução	7
Jânio da Silva Quadros, breves notas biográficas	9
Caminhos da ascensão política de Jânio Quadros	10
Da Presidência da República à crise da renúncia	13
Conclusão	20
Fontes e Referências bibliográficas.....	22

Introdução

A escolha por escrever um Trabalho de Conclusão de Curso sobre a trajetória política do personagem que exerceu brevemente a Presidência da República do Brasil recai no fato de que as fontes que foram disponibilizadas para leitura ao longo do meu curso de graduação abordavam prioritariamente o período de sua vida em torno da eleição para a Presidência da República, o curto exercício do cargo, além da surpreendente renúncia. Ficavam então sem respostas as juvenis perguntas sobre os períodos anteriores do caminho daquela figura que com sua renúncia levou o país a uma crise traumática. Motivada pela curiosidade em querer saber um pouco mais sobre Jânio Quadros, dei-me o desafio de escrutinar as diferentes fases de sua carreira política no período de 1947, momento de sua eleição para vereador, até 1961.

Desse modo, a pergunta de pesquisa que baliza o fio condutor da abordagem do tema proposto traduz-se na interrogação: qual o percurso político de Jânio Quadros até chegar à Presidência da República? Adjacentemente problematiza-se o tema com as seguintes questões: haveria algum traço nesta trajetória que sinalizasse para o ímpeto de uma renúncia? O personagem em pauta concluiu todos os mandatos para os quais fora eleito?

Tendo como balizas as ponderações de Philippe Levillain (2003) sobre os protagonistas da história, intenta-se inventariar passagens da vida de Jânio Quadros que possam sinalizar para uma representação do ato de renunciar em sua trajetória profissional, particularmente de sua carreira política.

Apresentado como oriundo de base simples e família humilde, embora seu pai tenha sido médico e farmacêutico de formação, além de político¹, Jânio Quadros conseguiu ter um expressivo crescimento no meio político brasileiro e uma ascensão meteórica, realizando uma carreira política inteira que o levou do mais simples cargo político ao topo do executivo nacional, começando pelo cargo de vereador de São Paulo, passando pelo mandato de deputado estadual, prefeito, governador, deputado federal e finalmente chegando a posição de presidente da República. Por meio de sua ação populista, seu evidente moralismo, sua constante tentativa de se diferenciar dos demais políticos do período, sua busca em se assemelhar e vir a ser a representação do povo, Quadros conseguiu cativar o eleitorado brasileiro e se alçou ao mais alto cargo político do país, trilhando, assim, uma trajetória única e incomparável. Jânio deu início a sua vida política pública em 1947 como vereador quando tinha 30 anos, trabalhando incansavelmente ano após ano, de mandato em mandato conseguiu um desempenho célere. (QUELER, 2014).

Em 1961, Jânio ascendeu ao mais alto cargo do executivo do País, eleito como Presidente da República e com um mandato que duraria de 31 de janeiro de 1961 até 31 de janeiro de 1966. Todavia, contrariando as expectativas daqueles que nele votaram, Quadros causou espanto quando apresentou sua renúncia ao mandato, menos de 7 meses após sua posse. Consequentemente, o país passou por instabilidades políticas. João Goulart, como vice-presidente, depois de instabilidades políticas, acatou assumir a presidência da República sob um parlamentarismo votado de súbito e viu seu mandato, quando exercia o presidencialismo, findar com os estertores de um golpe civil-militar, em 31 de março para Primeiro de abril de 1964, que pôs fim a democracia e deu início a uma ditadura militar. A renúncia de Quadros marcou para sempre sua atuação política e a sua imagem que agora carregava a abdicação à presidência como sua principal lembrança para os brasileiros e para a história.

A partir do interesse na trajetória política de Jânio Quadros, até a presidência, e de seu desenvolvimento como político, chegou-se ao questionamento: poder-se-ia identificar traços de renúncia, no seu perfil como político, anteriores ao seu mandato como presidente, que viriam a sinalizar para aquela sua ação? Posto isso, o objetivo desse artigo consiste, então, na análise da trajetória de Jânio da Silva Quadros a fim de compreender a sua atuação como político e a sua rápida escalada política, partindo de uma vida anônima como um simples cidadão brasileiro até a sua eleição a presidente da República, passando por diversos cargos políticos com grande aclamação. Além de identificar, também, o lugar que a renúncia ocupa em sua vida política e nos diversos cargos públicos que ocupara, findando no seu abandono à presidência 1961.

Para realizar os objetivos propostos, a pesquisa de natureza qualitativa calçou-se em fontes bibliográficas, de imprensa e documentais. Metodologicamente, o levantamento bibliográfico inicialmente partiu da consulta ao Google Acadêmico e da *Scientific Electronic Library Online/ SciELO*, tendo como palavra-chave “Jânio Quadros” e a partir da leitura dos resumos dos títulos identificados, fez-se a seleção da bibliografia a ser trabalhada, em seguida arrolou-se os títulos da bibliografia. Para a fonte de imprensa, inicialmente, deliberou-se pela elaboração de uma linha do tempo com as datas dos principais eventos na trajetória de Jânio Quadros para identificar no órgão de imprensa selecionado matérias sobre os mesmos. Optou-se por pesquisar, uma das revistas semanais mais importantes da época, *O Cruzeiro*, por ser de fotojornalismo. Entrementes, na prática, por uma questão de viabilidade do texto, terminou-se pesquisando as datas relacionadas com o pleito municipal de 1953. Pautou esta opção o fato de ser esta eleição a que consagrou Quadros como fenômeno eleitoral.

Essa escolha deveu-se ao fato de que em toda a literatura pesquisada sempre se acentuava a performance visual de Jânio em poses, aparições públicas, vestimenta e nos

recursos que ele utilizava para a identificação com as diversas camadas de eleitores. Para concretizar essa pesquisa consultou-se números da mencionada revista na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital/Hemeroteca). Quanto aos documentos mencionados, a exemplo da ‘Carta Renúncia’, por sua vez, foram identificados nos títulos bibliográficos que servem de suporte a este trabalho e levantados nos portais oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

No fim das contas, foi possível identificar que em toda sua carreira política, Quadros exerceu sete mandatos políticos, sendo um deles o que o alçou ao cargo mais alto do Poder Executivo. Jânio concluiu apenas um mandato político dos seis ocupados até a presidência, o de Governador de São Paulo, tendo renunciando ao demais, para assumir um cargo de escopo maior ao anterior, excetuando-se o de presidente, que renunciou devido às “forças terríveis”, como alegara. Portanto, seu perfil de renúncia fora uma constante, manifestando-se várias vezes durante sua atuação como político. Diga-se, de passagem, que na cena política brasileira, ontem como hoje, não é raro que políticos se candidatem a cargos hierarquicamente mais alto antes de terminarem seus mandatos em exercício.

Jânio da Silva Quadros, breves notas biográficas

Jânio da Silva Quadros, filho do médico e engenheiro Gabriel Quadros e de Leonor da Silva Quadros, nasceu no dia 25 de janeiro de 1917, em Campo Grande, atual estado do Mato Grosso do Sul. Jânio levou uma vida simples com sua família, e passou por algumas mudanças de local de residência. Em 1924 a família Quadros, genealogia procedente do Paraná, mudou-se para esse Estado, onde Jânio ingressou no curso primário do Colégio dos Salesianos, concluindo seu primeiro ano lá e depois, transferido para o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, localizado em Curitiba, onde ele terminara todo o primário. Já em 1928, Quadros deu início a seu curso ginásial no Instituto Santa Maria, também em Curitiba. Em 1930, devido à perda de emprego do patriarca, a família Quadros se mudou novamente, agora para São Paulo. De 1931 a 1933 Jânio finaliza o ginásio, com 16 anos (VALENTE, 1993).

Dando seguimento a sua vida acadêmica, Jânio começou seus estudos superiores na Faculdade de Direito de São Paulo em 1935, com 18 anos. Para conseguir manter a sua graduação, Jânio começou a lecionar Geografia e Português nos ginásios Dante Alighieri e Vera Cruz, em 1938. No mesmo ano, Quadros também deu início a seu engajamento acadêmico disputando a sua primeira eleição, pelo Partido Acadêmico Conservador, candidatando-se a primeiro-secretário do Centro Acadêmico XI de Agosto, na Faculdade do Largo de São Francisco, e após uma campanha desenvolvida de forma pessoal, Jânio se elege

ao cargo, com isso, Jânio teve uma participação ativa na Associação Acadêmica desta instituição. Por fim, Jânio conquistara o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1939, passando a atuar também como advogado. Em 1942 Jânio iniciou sua própria família ao se casar com Eloá do Valle, nascendo em 1943 o fruto desse casamento, sua única filha, Dirce Maria. Nesta mesma década Jânio estreia a sua carreira política em São Paulo (MAYER; LIBÂNIA, WEB)

Na época, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN) tinham abrangência nacional e se configuravam como os maiores partidos do país, enquanto o Partido Social Progressista (PSP) e o Partido Democrata Cristão (PDC) se configuravam como partidos médios, já o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido de Representação Popular (PRP) e por fim o Partido Socialista Brasileiro (PSB) seriam os partidos com cunho ideológico. E nessa conjuntura, Jânio optou por se filiar exatamente ao PDC em 1947, dando o pontapé inicial à sua vasta carreira política, ocupando primeiramente o cargo de Vereador de São Paulo pelo partido escolhido. (MAYER; XAVIER, WEB) Os anos 40 foram anos de grandes mudanças na vida de Jânio Quadros e apenas o início de tudo que estaria por vir em sua carreira política.

Caminhos da ascensão política de Jânio Quadros

Em 1947, Jânio começara sua jornada política oficialmente, quando assumiu seu primeiro cargo público. Nesse momento, Jânio estava filiado ao Partido Democrata Cristão (PDC), partido pelo qual conseguira se candidatar ao cargo de vereador. Sua posse como vereador, ao contrário do que foi amplamente divulgada por grandes historiadores e cientistas políticos como Maria Victoria Benevides, não foi fruto da cassação de 15 mandatos dos candidatos comunistas do Partido Comunista do Brasil (PCB). Na realidade, essa interpretação encerra dois equívocos, quais sejam, os mandatos cassados não foram do PCB, mas sim do Partido Social Trabalhista (PST), além disso, Jânio já havia assegurado seu mandato quando este fato ocorreu, uma vez que ele foi o segundo candidato a vereador mais votado pelo PDC, que naquela legislatura conquistara três vagas (MAGALHÃES, 2007).

Nessa eleição Jânio obteve 1.707 votos, tendo como seus principais cabos eleitorais seus ex-alunos das instituições em que trabalhou. Quando ocupou este cargo, Jânio abraçou reivindicações tanto da direita como da esquerda brasileira, ao passo que também denunciava as condições de vida precárias da população, de modo geral, e, particularmente, das periferias. Jânio exerceu seu o mandato de vereador apenas de maio de 1947 a março de 1951, momento

em que Jânio apresentou sua renúncia oficial ao cargo em virtude da sua vitória na eleição a Deputado Estadual. (SALVADORI FILHO, 2014).

Logo após sua entrada na vida pública e a obtenção de seu primeiro cargo público, Jânio almejou mais, quando se candidatou a Deputado e em 1950 fora consagrado o Deputado Estadual mais votado de São Paulo, com 17.840 votos, novamente pelo PDC. Sua passagem pelo cargo de Deputado fora efêmera em virtude de sua curta atuação no cargo, apenas de março de 1951 a abril 1953. Durante sua atuação como parlamentar Jânio intensificou suas preocupações, já presentes em sua vereança, para com a população paulista. Como Deputado Jânio buscou abranger sua ação política pelo Estado, ultrapassando os limites das periferias e bairros pobres, depositando atenção especial ao sistema penitenciário, à segurança pública e às demais temáticas que julgava ser necessário e envolviam bem-estar e direitos dos cidadãos. Com muito trabalho e dedicação ao papel a ele confiado, pelos paulistas, Jânio conseguira aprovar quarenta projetos de lei, que beneficiaram diversas camadas da sociedade (CHAIA, 2005).

Enquanto Deputado Estadual, Jânio iniciara sua campanha eleitoral, pleiteando o cargo de prefeito, para a primeira eleição Municipal direta para Prefeito e Vice-prefeito de São Paulo -a realizar-se em 1953. Observa-se que esta é a primeira eleição para esses cargos após a Revolução de 30 e do Estado Novo. Nesse intento, ele foi apoiado pelo PDC e Partido Socialista Brasileiro (PSB) e enfrentou um forte candidato, Francisco Cardoso, que contava com uma coligação de sete legendas, o Partido Social Progressista (PSP), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Republicano Progressista (PRP), o Partido Republicano (PR) e o Partido Republicano Paulista (PRP); além de contar também com o apoio de grandes nomes da política brasileira, como Ademar de Barros e Juscelino Kubitschek, que viria a ser eleito Presidente da República em 1955. (SILVA, 1953). Jânio derrotou o favorito candidato governista. O resultado desse pleito mereceu a seguinte manchete da revista *O Cruzeiro*: “Sensacional – Eleições em São Paulo – Arroz e Feijão derrotam Governo”, em matéria de autoria de Arlindo Silva (SILVA, 1953).ⁱⁱ

Jânio Quadros e Francisco Cardoso figuravam como os principais candidatos, havendo mais dois concorrentes ao cargo, sendo eles Nunes e Ortiz. A disputa a prefeitura fora um grande palco para ambos os candidatos, nesse momento. Jânio lançara seu slogan “Tostão contra o Milhão” referenciando os partidos que apoiavam Cardoso e despendiam milhões de cruzeiros em sua campanha, enquanto Jânio conquistava os eleitores com um orçamento menor e muito carisma. Depois, fora criado o lema da “vassourinha” que viria a simbolizar a limpeza

que Jânio implementaria na administração municipal. Esse panorama pode ser constatado na revista *O Cruzeiro*, edição 0025, do ano 1953, na página. 10.

Nesse cenário, a construção da imagem de Jânio como um opositor a um governo abusivo e aos políticos corruptos, um homem honesto e um trabalhador se intensificou, um personagem muito bem construído por ele mesmo, uma vez que ele conseguira utilizar as crises em curso nos setores de habitação, transporte, dentre outros, a seu favor. Dessa forma, Jânio se tornou um verdadeiro fenômeno político e fora alçado ao papel de representante do trabalhador paulistano, procurando se assemelhar cada vez mais ao eleitorado pobre, humilde e desfavorecido, em sua aparência descuidada, barba por fazer, cabelo desgrenhado, roupa rasgada e “sapatos de língua de fora”, conforme noticiado pela matéria ‘Quatro candidatos disputam a prefeitura de São Paulo’. (*Revista Manchete*, Ano 1953/ Edição 0048, pg. 23).ⁱⁱⁱ

Enfim, ao final da forte campanha eleitoral, a eleição foi realizada no domingo, dia 22 de março. Jânio fora eleito prefeito pela grande maioria com 284.922 votos, derrotando uma coligação de sete partidos. Como disse Jânio durante sua campanha “cabe ao povo falar nesse momento” e ele pediu por Jânio, e em comemoração houve grandes festas pelos bairros de São Paulo e de nada adiantou o esforço de Cardoso e seus apoiadores. Comemorando no meio da multidão, Jânio Quadros chorou, conforme registra a revista *O Cruzeiro* na sua edição de número 0025, do ano de 1953, na página 10. O candidato da vassourinha assumiu o cargo aos 36 anos e desempenhou seu papel de Prefeito de abril 1953 a janeiro de 1955, quando se candidatou a Governador. Candidatura que resultou em sua vitória. Como Prefeito, Jânio deu seguimento ao aludido em sua campanha, exercendo uma vasta varredura na administração municipal de São Paulo, a fim de proporcionar uma melhoria na gestão da cidade, a moralização da prefeitura e o reestabelecimento dos padrões de decência (VALENTE, 1993), além de buscar também melhorias para os bairros periféricos, por meio da realização de obras emergenciais como calçar ruas, instalar água e esgoto, a fiscalização do comércio de carne; gás; energia; telefone; entre outros. Em uma entrevista-plataforma concedida a *O Cruzeiro*, no ano de 1953, publicada na edição 0026, página 88, o jornalista Jorge Ferreira replica a frase de Jânio – “Vou usar a vassoura que o povo me pôs nas mãos” – e vaticina na manchete “Jânio Quadros – o Homem-Revolução”.

Nas páginas daquele semanário, no ano de 1953, edição 0025, uma matéria adverte que um novo personagem entrou definitivamente em cena, “A ‘Revolução Branca’. Advertência a Vargas e aos Partidos” (*O Cruzeiro*, 1953/Edição 0025, p. 9.). Na edição seguinte, de número 0026, identifica-se a consagração de Jânio Quadros naquela eleição como o personagem que desenhava o perfil de “Homem simples e honesto o novo prefeito paulistano” e “Delírio do

povo na diplomação” (p. 87); “O cartucho e o pistolão morreram em São Paulo no dia 22 de março” (p. 88).

Todavia, Jânio, em meio a uma licença do cargo de prefeito, lançara sua candidatura a Governador de São Paulo em 1954, inicialmente sob a legenda do PDC, contudo sucedeu o rompimento do PDC com Jânio conforme a alegação de que o mesmo coordenava e levava sua própria campanha eleitoral a governador adiante, sem o cumprimento dos demais compromissos com a legenda. Ao se deligar do PDC, Jânio se apoiou no PSB e no Partido Trabalhista Nacional (PTN), formando o bloco janista, apenas para levar a frente sua candidatura (VALENTE, 1993). O ofício de Governador estava sendo disputado por quatro candidatos, Ademar de Barros pelo PSP, Jânio Quadros pelo PTN e PSB, Prestes Maia pelo PSD, PR, UDN e PDC e, por fim, Vladimir Pizza pelo PTB.

Durante sua campanha a vassoura ganha maior força, sendo este o grande símbolo ligado a Jânio, bem como a utilização do slogan “Não desespere, Jânio vem aí”. Diversos comícios foram realizados por todo o Estado, perpassando pelo interior e por cidades grandes. Seus comícios ficaram famosos como tragicomédias, momentos em que Jânio performava nos palcos, proclamando discursos inusitados em um português minucioso e cuidadoso, fingindo desmaios, recebendo vacinas e comendo sanduíches de mortadela, além disso, ele também era carregado nos ombros por seus eleitores e apoiadores. (BENEVIDES, 1985). Outrossim, em sua campanha, não fora estabelecido um programa de governo, a única promessa ao eleitorado seria a varredura da corrupção dos órgãos públicos com um árduo trabalho. (MAYER; XAVIER. S.D. WEB).

Nesse pleito, Jânio levava a melhor com 660.264 votos, em uma disputa acirrada, contra os 641.960 votos de Ademar de Barros, líder do maior partido político do Estado. Quadros fora eleito Governador, com uma vantagem de apenas 18.304 votos. Empossado, Jânio atuou neste mandato de janeiro de 1955 a janeiro de 1959, o exercendo até o fim. Sua ação como governador ficou marcada pela continuação de sua vigorosa missão moralizadora da administração pública, que ia desde visitas surpresa aos órgãos estatais em busca de irregularidades até a institucionalização do envio dos seus famosos “bilhetinhos”, incorporando seu personalismo a sua política. Ademais, Jânio empregou uma forte campanha de desmoralização pessoal e administrativa de Ademar de Barros, que esteve envolvido em um escândalo de desvio de 36 automóveis durante sua gestão, se colocando na posição de um eterno opositor do mesmo, afora promoção de demissões em massa e transferências de pessoas ligadas ao PSP. (MAYER; XAVIER. S.D. WEB).

Na sequência, ainda como Governador, Jânio inaugurara sua campanha eleitoral a Deputado Federal pelo Paraná sob a legenda do PTB e PR. Como resultado a sua campanha,

Jânio fora eleito ao cargo pretendido com 78.810 votos a seu favor, um recorde estadual, e o exerceu brevemente, de janeiro de 1959 a janeiro de 1961, quando este assumiu oficialmente a presidência da república. Durante seu mandato Jânio tirou uma licença do posto e se dedicou a lançar sua candidatura a Presidente da República, conseqüentemente, Jânio não chegou a frequentar o congresso no Paraná. (BRASIL. Câmara dos Deputados, Jânio Quadros – Biografia. S.D, WEB).

Da Presidência da República à crise da renúncia

Dando seguimento a sua vida política pública e ao seu anseio de transformar o Brasil em um país melhor, Jânio lançara sua candidatura oficial a Presidente da República. Os planos para a sucessão presidencial já estavam em vigor desde 1959, uma vez que Jânio deixara claro sua intenção de se candidatar à presidência, para tanto, deu início a sua articulação política para a obtenção de seu objetivo. Em virtude disso, fora criado, em abril do mesmo ano, o Movimento Popular Jânio Quadros (MPJQ), de caráter extrapartidário, por um grupo liderado por Carlos Castilho Cabral, um grande apoiador de Jânio, lançando antecipadamente a candidatura do então Deputado Federal à presidência da República, em 20 de abril. Um dia após o MPJQ lançar a candidatura de Quadros, o PTN também o fez, promovendo sua candidatura durante a primeira sessão da Convenção Nacional do partido. (ARAÚJO, S.D. WEB). Mediante o desenrolar do quadro sucessório, Jânio conseguiu reunir em torno de si o apoio do PDC, do Partido Republicano (PR), do Partido Libertador (PL) e da UDN, para além do PTN.

Todavia, como nem tudo são flores, um conflito surgiu entre Jânio e a UDN, dado que alguns componentes do partido em questão, principalmente Juracy Magalhães, que se colocava contra o apoio da UDN a Jânio e sua candidatura à presidência sem que esse fosse filiado ao partido, desejavam como vice Leandro Maciel, uma pessoa diferente da que Quadros gostaria em sua chapa, chegando até a barrar aquela escolha a favor de Fernando Ferrari como vice-presidente. Essa divergência política resultou na renúncia de Jânio à sua candidatura em 25 novembro de 1959. Dois dias após a sua renúncia os jornais noticiaram o feito e diante ao ocorrido, o MPJQ empreendeu uma intensa movimentação pelo país conseguindo reunir, em uma semana, mais de 350 mil assinaturas pedindo pela reconsideração da decisão de Jânio. Todavia, ele só voltou atrás em sua decisão quando conseguiu, em dezembro do mesmo ano, maior autonomia em relação aos partidos que o apoiavam, intensificando sua posição de um político independente (ARAÚJO, S.D. WEB).

Superados os problemas, a disputa eleitoral continuou. A eleição em questão estava sendo disputada por Henrique Teixeira Lott pelo PSD; PTB; PST e Partido Rural Trabalhista(PRT), tendo como vice João Goulart, e Jânio Quadros pelo PTN, PDC, PR, PL e UDN, tendo como vice Fernando Ferrari, e Ademar de Barros pelo PSP, tendo como vice Milton Campos. Uma grande campanha eleitoral fora empreendida até data da votação, que aconteceria no dia três de outubro de 1960. Nesse contexto o MPJQ, que cresceu com a adesão das mais diversas camadas da sociedade, atuava como o principal suporte à candidatura de Quadros, dessa forma, o movimento janista começou a circular por todo o território brasileiro obtendo apoiadores, enquanto ocorriam conflitos dentro dos partidos políticos, em meio a um cenário de grandes crises econômicas e sociais decorridas do governo de Juscelino Kubitschek, de sua política desenvolvimentista e da crise dos partidos políticos. (MAYER; XAVIER, WEB). Por outro lado, a campanha eleitoral de Lott, que era o opositor mais forte a Jânio, nessa disputa, passava por dificuldades devido ao pouco empenho do PSD a seu favor, pelo fato do partido se identificar com a política econômica adotada por Jânio. Lott, por sua vez, representava a ala nacionalista e contava com a simpatia dos militares, que antes apoiaram as candidaturas do Brigadeiro Eduardo Gomes e do General Juarez Távora (BENEVIDES, 1985). Ademar de Barros, em contrapartida, teve uma campanha ainda menos expressiva.

Avançando em sua intenção de se eleger, Jânio fez campanha ao lado de Fernando Ferrari, bem como também incitou a formação de comitês Jan-Jan, promovendo o voto em Jânio Quadros e João Goulart, popularmente conhecido como “Jango”, mesmo com Goulart compondo como vice na chapa com Lott. Seu slogan “Jânio vem aí” conjuntamente com a vassoura, grande símbolo associado ao seu nome, e o jingle “varre, varre, vassourinha” foi ganhando mais e mais força entre os eleitores, resgatando a promessa, muitas vezes encabeçada por Jânio de uma limpeza administrativa. O clamor da população pelo candidato da vassourinha ganhou uma nova dimensão, quando o próprio eleitorado passou a fazer campanha pelo candidato, em uma propaganda política extraoficial, através da distribuição de panfletos, santinhos e proclamações de discursos a seu favor, de forma voluntária. (QUELER, 2009). Outrossim, a população via em Jânio a chance de um Brasil melhor e tinham nele a imagem de um pai que traria benesses, cuidaria das pessoas e promoveria equidade a todos (QUELER, 2014).

Ademais, progredindo em sua agenda eleitoral, Jânio viajou a Cuba, em março, a convite de Fidel Castro, momento em que defendeu a reforma agrária feita naquele país, além de deixar em aberto a sua intenção em retomar laços diplomáticos com os países socialistas, como a União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS) e a República Popular da China, adotando uma posição neutra em relação aos dois blocos econômicos e políticos que dividiam o

globo no período da Guerra Fria. (BENEVIDES, 1985. DOMÍGUEZ AVILA, 2023). Em maio, o programa de governo de Jânio ia tomando forma com a proposição do combate à inflação, a implementação de uma política externa independente, defendendo o controle de remessas de lucros para o exterior, o fortalecimento da Petrobras, entre outros temas, conquistando, assim, o apoio das principais classes empresariais de São Paulo, como o Conselho Nacional das Classes Produtoras (CONCLAP), e de grupos industriais relevantes. (MAYER; XAVIER. WEB).

Por fim, em 3 de outubro de 1960, ocorreu a eleição que veio a consagrar Jânio como o novo presidente da República com 5.636.623 votos, cerca de 48% do eleitorado brasileiro, logo atrás dele ficou o Marechal Henrique Teixeira Lott com 3.846.825, conquistando 32% dos votos, e Ademar de Barros que conseguiu conquistar 18% dos votantes, com 2.195.709 votos. Na disputa a vice-presidência, João Goulart conseguiu levar a melhor com 4.547.010 votos a seu favor, cerca de 41% dos votantes nessa eleição. Consequentemente, o novo governo da República estava formado, composto por Jânio Quadros, como presidente, e João Goulart, como vice, em um mandato com vigência de cinco anos, que deveria durar de 31 de janeiro de 1961 a 31 de janeiro de 1966. A revolução pelo voto ocorrera. Mais uma vez Jânio conseguiu conquistar o eleitorado, agora, sob a premissa de fazer pelo Brasil o que ele já havia feito por São Paulo, por meio de sua ação populista, personalista e sua apresentação que por vezes consistia na própria personificação do povo.

Consequentemente, no dia 31 de janeiro de 1961 ocorreu a cerimônia da posse de presidente e vice-presidente, em uma manhã chuvosa e nublada, na mais nova capital do país, Brasília. Esse foi o primeiro empossamento realizado na capital, que teve o início de sua construção em 1956 e fora inaugurada em abril de 1960, sob o governo de Juscelino Kubitschek. A cerimônia fora simples e rápida, Jânio e Jango prestaram o juramento, em seguida, se encontraram com o povo na Praça dos Três Poderes, local onde fora feito a passagem da faixa presidencial de Juscelino Kubitschek, agora, ex-presidente, para Jânio Quadros, novo presidente da República dos Estados Unidos do Brasil (SILVA, 1975). E assim começou o novo governo, mas o que não se sabia à época é que ele duraria apenas 7 meses.

O novo presidente encontrou grandes desafios durante seu governo, não só por não poder contar com o apoio da grande maioria dos deputados, mas também por não ser bem conhecido fora de São Paulo, Jânio não conhecia os demais políticos e nem eles a Jânio. Além disso, devido a uma postura extremamente personalista, Jânio exerceu uma política diferenciada através de seus “bilhetinhos” que tolhiam a autonomia e responsabilidades de seus ministros, bem como praticou bonapartismo político^{iv}, se colocando acima dos partidos políticos e agindo de forma individual e independente, buscando pelo apoio direto do povo, o que viria a dificultar o diálogo do presidente com o Congresso (BENEVIDES, 1985).

Ao assumir o governo, Jânio avocava também a responsabilidade de atender aos chamados da população e encarar os problemas que atormentavam o país. Por conseguinte, o presidente da vassourinha empreendeu um programa inovador objetivando um avanço para o Brasil. Porém, logo no início de seu mandato Jânio sofrera grandes críticas, dos parlamentares e da imprensa, por suas escolhas para a composição do governo, ao que se falava, faltava o povo em seus ministérios e outras pessoas poderiam desempenhar o papel melhor do que ele, assim como representar os desejos dos brasileiros. Dado isso, as pressões alcançaram Quadros, principalmente pelo fato da maioria dos partidos políticos, que contavam com o maior número de deputados, lhe fazerem oposição, com cerca de 200 deputados, enquanto o bloco governista possuía apenas cem deputados, não conseguindo, portanto, levantar meios para contrapor resistência aos demais em relação às escolhas do presidente (SILVA, 1975).

Progredindo em seu governo e passado a tensão inicial Jânio deu início à reformulação administrativa, por meio da implementação de decretos, que escancaravam sua veia moralista. Os decretos ordenados, pelo presidente, tinham os mais variados assuntos e objetivos, perpassando por temas mais relevantes como a disciplinação dos horários de trabalho dos funcionários públicos através da institucionalização do horário integral para o funcionalismo (BRASIL, Decreto n°. 50.273, de 16 de fevereiro de 1961); a exoneração ou dispensa de todos os servidores do serviço civil do Poder Executivo e das autarquias federais cujas nomeações ou admissões tenham ocorrido a partir do dia primeiro de setembro de 1960 (Brasil, Decreto n°. 50.284, de 21 de fevereiro de 1961); e o registro do ponto para qualquer servidor público do Poder Executivo e das Autarquias (Brasil, Decreto n°. 50.350, de 17 de março de 1961); chegando a decretos mais personalistas como a proibição do funcionamento dos Jôqueis Clubes nos dias úteis (Brasil, Decreto n°. 50.578, de 10 de maio de 1961); a proibição da realização ou promoção de “brigas de galo” ou quaisquer outras lutas entre animais da mesma espécie ou de espécies diferentes de galos, em todo o território nacional (Brasil, Decreto n°. 50.620, de 18 de maio de 1961); como, também, a proibição da exibição de propagandas nos intervalos das programações em casas de espetáculos (Brasil, Decreto n°. 50.765, de 9 de junho de 1961); entre outros. Tais decretos causaram reações imediatas, tanto positivas quanto negativas. Para mais, o personalismo do presidente esteve presente em seus famosos “bilhetinhos”, o que evidenciara sua autoridade aos mínimos detalhes. Por meio dessa prática Jânio delineou o hábito de vigilância constante sobre tudo e todos em prol da família, dos bons costumes e da moralidade, regulando e cortando os vícios da população. Como diz a historiadora Maria Victoria Benevides, estava em prática então uma “Vigilância moral, ideológica, punitiva, corretiva, didática, gratificadora”.(BENEVIDES, 1985: 39)

A ordem econômico-financeira, por sua vez, obteve atenção central e especial de Jânio, seu maior objetivo era o combate à inflação, que assolava o país, pretendendo a estabilização do custo de vida do povo brasileiro. No tocante às relações externas, Jânio optou por uma Política Externa Independente, a famosa PEI, segundo a qual o Brasil também manteria relações, diplomáticas, políticas e econômicas com os países do bloco socialista, visando lucros e benesses ao Brasil por meio de um vasto mercado que poderia resultar em trocas com todos aqueles que tivessem o interesse em adquirir os produtos brasileiros em condições favoráveis. Através dessa ação Jânio intentava libertar o Brasil para acordos comerciais com os demais países do globo, para além dos Estados Unidos da América.(SILVA, 1975)

Nesse contexto de mudanças econômicas e de relações públicas, o sentimento de desgosto e desconforto com as medidas do então presidente e sua ‘guinada para a esquerda’ foram crescendo e se intensificando. O auge da insatisfação fora alcançado quando Quadros recebeu Che Guevara, Ministro da Indústria e do Comércio de Cuba, em 19 de agosto. Naquele mesmo ano ocorrera a tentativa frustrada, patrocinada pelos EUA, da invasão da Baía dos Porcos^v. Logo a seguir os embates entre Guevara e os diplomatas norte-americanos presentes na Conferência de Punta del Este no Uruguai^{vi}, realizada de 6 a 17 de agosto daquele ano, de onde ele estava de regresso e de passagem pelo Brasil, o ministro cubano fora recepcionado pelo Presidente brasileiro. Naquele conclave, Guevara antagonizou a proposta norte-americana de criação de um programa de ajuda com vistas ao desenvolvimento dos países da região, a conhecida Aliança para o Progresso. Cuba foi o único país a não aderir àquele programa. Durante aquela visita de cortesia, Jânio o condecorou com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro Sul. A condecoração de Che Guevara causou severas manifestações contra o feito e o descontentamento com a política externa do presidente intumescceu diante da presumida grande aproximação do país com o comunismo e do suposto perigo oferecido por este. Em meio a toda essa situação, Carlos Lacerda, governador do estado da Guanabara, fez uma viagem de urgência para encontrar o presidente, em Brasília, ainda no dia 18, véspera da inesperada condecoração de Che Guevara, tendo se hospedado no Palácio da Alvorada, ocasião quando ele confidenciou ao Presidente que tinha a intenção de renunciar ao mandato de governador da Guanabara, embora nunca o tendo feito.^{vii} Lacerda vinha fazendo severas críticas e oposição ao presidente da República e à sua Política Externa Independente. Quadros, de forma incomum, ao que tudo indica, livrou-se do hóspede inconveniente ao “despejá-lo” do conforto do Palácio da Alvorada. Na noite daquele mesmo dia, Lacerda saíra para um encontro e ao voltar, sua mala foi-lhe entregue na portaria da residência oficial, sob alegação que ele voltaria naquela mesma noite para o Rio de Janeiro. Aparentemente, isso não correspondia às intenções do governador da Guanabara, posto este ter se hospedado naquela noite no Hotel Nacional. Mas, enfim, Jânio

pode condecorar Guevara no dia seguinte, sem a presença palaciana do Corvo, como Lacerda era conhecido.

No dia 24, véspera da decisão fatídica da renúncia, Lacerda, que chegara a ser um grande apoiador do presidente, fez um feroz discurso contra o governo em uma emissora de rádio com transmissão em cadeia nacional. (BENEVIDES, 1985). Sobre esse discurso, de acordo com a matéria “Jânio Quadros, uma carreira meteórica”, do site da ALESP:

Um irado Carlos Lacerda retornou para a Guanabara na manhã do dia seguinte, [19 de agosto de 1961], ficou ruminando raivosamente por vários dias e, na noite do dia 24 de agosto, fez um violento pronunciamento, muito aguardado não só pela população carioca, mas por todo o país, por uma cadeia de rádio e televisão do Rio de Janeiro. A sua longa fala foi levada ao ar a partir das 22h25. (ALESP, 2011).

Com isso, colaborou para a criação de um clima de tensão. Na sequência, no dia 25 de Agosto de 1961, ocorreu em Brasília cerimônia comemorativa do dia do soldado, Jânio compareceu, como deveria, e, até então, esse parecia ser mais um dia normal na capital, mesmo em meio a tensão levantada por Carlos Lacerda. Mais tarde Jânio enviara sua renúncia por meio de um bilhete dirigida ao Congresso Nacional. A renúncia, a inusitada e inesperada renúncia que abalou a democracia brasileira, teria sido uma reação de Quadros ao discurso de Lacerda? A mencionada matéria da ALESP, informa que:

Jânio tomou conhecimento da fala de Lacerda somente no dia seguinte, [25 de agosto, dia da renúncia], pois tinha o hábito de se deitar bem cedo. Ao ler as declarações no jornal Correio Braziliense, irritado, ele se sentiu atingido, e pensou em responder à altura. Maquiavélico, Jânio arquitetou um verdadeiro golpe: apresentaria sua renúncia da presidência da República. A ausência do vice-presidente João Goulart, que estava em missão oficial no exterior, engendrada pelo próprio Jânio, facilitaria as coisas: ele imaginava que não aceitariam seu pedido de renúncia e que voltaria ao cargo com poderes excepcionais, e assim poderia agir contra o Congresso Nacional, que lhe era hostil. [sic]. (ALESP, 2011. Web).

Em uma folha de papel oficial, com o emblema da República decalcado e a identificação ‘Presidência da República’, Jânio da Silva Quadros, 22º Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, comunicou ao Senado Federal, sua decisão de renunciar ao cargo.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As Congresso Nacional.

*Nesta data, e por este instrumen-
to, deixei com o Ministro da
Justiça, as razões de meu ato, re-
nuncio ao mandato de Presidente
da República.*

Brasília, 25.8.64 | *J. Quadros*

Carta de renúncia de Jânio Quadros-Fonte: Foto: Arquivo do Senado Federal

As razões de seu ato foram evidenciadas em um documento feito por Jânio Quadros, que fora entregue ao Ministro da Justiça e lido na sessão extraordinária no Congresso Nacional, no mesmo dia. Nesse documento, o personagem renunciante pronunciou-se nos seguintes termos:

Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação, que pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, a única que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito o seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou de indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa de colaboração.

Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio mesmo que não manteria a própria paz pública.

Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes, para os operários, para a grande família do Brasil, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia.

Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que comigo lutaram e me sustentaram dentro e fora do governo e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta

oportunidade. O apelo é no sentido da ordem, do conagraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios, para todos e de todos para cada um.

Somente assim seremos dignos deste país e do mundo. Somente assim seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor. Trabalharemos todos. Há muitas formas de servir nossa pátria.

Brasília, 25 de agosto de 1961.

Jânio Quadros.

(ANDRADE. Arquivo de 1998).

Dessa maneira, Jânio da Silva Quadros abdicou do mais alto cargo político do país, deixando para trás um governo que durou apenas 7 meses. Recebido o documento pelos parlamentares, grande agitação tomou conta do congresso, que, por fim, aceitou a carta de renúncia do então presidente. Na ocasião o vice-presidente, João Goulart, como mencionado, se encontrava em missão oficial na China, logo, o presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, foi consagrado presidente interino, até a volta de Jango e sua posse oficial, agora como presidente da República. Mas a posse de Jango não ocorreu de forma pacífica, tendo desencadeado uma crise de grandes proporções devido, principalmente, a rejeição que lhe faziam alas das Forças Armadas.

Fato é que, o feito fora recebido com grande espanto e surpresa por todos. A renúncia foi vista pelas pessoas, que confiara e depositara em Jânio suas esperanças, como uma grande traição. Ela tirava da população brasileira a possibilidade de uma nação melhor.

Em decorrência ao acontecido, o Brasil passou por uma série de mudanças e conflitos, João Goulart assumiu a presidência, sob uma grande crise, mesmo contra a vontade da direita e dos militares. Seu governo passara por um parlamentarismo casuístico, tendo seu poder reduzido frente ao Congresso. Todavia, em 6 de janeiro de 1963, um plebiscito restaurou o presidencialismo. Contudo, a marcha golpista deslançada para impedir a posse de João Goulart como presidente teve continuidade e pouco depois, em abril de 1964, a sociedade brasileira viu instalar-se no país a Ditadura Militar de 1964. Dessa forma, o período do mandato da presidência de Jânio Quadros foi concluído por um ditador.

Conclusão

Em suma, Jânio Quadros trilhou uma vida política ímpar e por meio de sua articulação política e sua apresentação para o povo, o presidente da “vassourinha” conquistou o mais alto cargo político do país e se destacou entre os demais políticos. Jânio, portanto, deixara uma marca inegável na história do país, além de todo um mistério envolto em sua renúncia prematura. Logo, após a análise da trajetória de Quadros é possível perceber a forte recorrência da renúncia em sua vida, em diversos momentos. Constatase que Jânio, sucessivamente, teve

em manga essa carta, sempre disposto a usá-la para conseguir seu próximo objetivo. A utilização desse mecanismo se faz presente desde sua atuação no primeiro cargo público o qual ocupara, e tal prática se perpetuou nos demais cargos que ocupara, até a presidência da República, a exceção de um. A renúncia fora então uma prática regular em sua trajetória política. Dessa maneira, Jânio renunciou a cinco dos seis mandatos políticos conquistados até a presidência. Porém, a abdicação que entraria para a história foi seu abandono à presidência da República. Ao contrário da usual renúncia de Jânio a um determinado trabalho ou encargo para assumir um cargo de maior relevância, a presidência não seguiu o mesmo modelo muitas vezes antes empregado.

Após sua renúncia à Presidência, Jânio tentou voltar a vida política três vezes, sendo duas delas falhas^{viii}. Após 25 anos da fatídica renúncia, Quadros conseguiu retornar, novamente, nos braços do povo como Prefeito de São Paulo, em 1986. E foi assim que Jânio, trilhando um caminho político único, eternizou na memória nacional sua renúncia, momento surpreendente da história do país e que até hoje permanece como incógnita.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portais e sites – Internet

BNDigital – Hemeroteca Digital – <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

GOOGLO ACADÊMICO – <https://scholar.google.com.br/scholar?q=>

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS – <https://www.camara.leg.br/>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE/ SciELO – <https://www.scielo.br/>

SITE DA FGV/ CPDOC – <https://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/janio-quadros> /
<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-popular-janio-quadros-mpjq>

Fonte de imprensa

Revista *O Cruzeiro*

REVISTA O CRUZEIRO, Ano 1953/Edição 0025,

Pg. 8. SILVA, Arlindo. Arroz e Feijão Derrotam o Governo, Ademar e Garcez souberam perder.

Sensacional Eleições em São Paulo. – texto de Arlindo Silva In

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85901> Acesso em 29/04/2023

Pg. 9. MOREIRA, Neiva. A “Revolução Branca”. Advertência a Vargas e os Partidos. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85902> Acesso em 29/04/2023

Pg. 10. Jânio Quadros chorou. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85903> Acesso em 29/04/2023

Pg. 11. Garcez: “Difícil vencer, com Feijão a 18 Cruzeiros o Quilo. O Governo foi julgado e condenado. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85904> Acesso em 29/04/2023.

REVISTA O CRUZEIRO, Ano 1953/Edição 0026

Pg. 86. FERREIRA, Jorge. Jânio Quadros – O Homem Revolução – “Vou usar a vassoura que o povo me pôs nas mãos. Legenda de fotos: Delírio popular na diplomação. A chispa do líder. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=86093> Acesso em 29/04/2023.

Pg. 87. Homem simples e Honesto o Novo Prefeito Paulistano. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=86094> Acesso em 29/04/2023

Pg. 88 “O Cartucho e o Pistolão Morreram em São Paulo no Dia 22 de Março In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=86095> Acesso em 29/04/2023

Revista *Manchete*

REVISTA MANCHETE. Quatro candidatos disputam a prefeitura de São Paulo. Ano 1953/Edição 0048, pp. 23-25. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=3199> Acesso em 20/05/2023.

Documentos

BRASIL. Decreto n°. 50.273, de 16 de fevereiro de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50273-16-fevereiro-1961-389949-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em 12/05/ 2023.

BRASIL. Decreto nº. 50.284, de 21 de fevereiro de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50284-21-fevereiro-1961-390010-norma-pe.html> > Acesso em 12/05/ 2023.

BRASIL. Decreto nº. 50.350, de 17 de março de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50350-17-marco-1961-389966-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em 12/05/ 2023.

BRASIL. Decreto nº. 50.578, de 10 de maio de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50578-10-maio-1961-390304-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em 15/05/ 2023.

BRASIL. Decreto nº. 50.620, de 18 de maio de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50620-18-maio-1961-390463-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em 15/05/ 2023.

BRASIL. Decreto nº. 50.765, de 9 de junho de 1961, Jânio Quadros. In: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50765-9-junho-1961-390328-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em 15/05/ 2023.

BRASIL. Bilhete de renúncia enviado por Jânio ao Congresso (imagem: Arquivo do Senado). Fonte: Agência Senado. In <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros> > Acesso em 08/04/2023.

Referências bibliográficas

ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo). Jânio Quadros, uma carreira meteórica. 26/08/2011. In <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=280826> > Acesso em 30/05/2023.

ANDRADE, Auro Moura. Em sessão do Congresso Nacional, anuncia renúncia de Jânio Quadros. In: *Grandes momentos do parlamento brasileiro*. Brasília: Senado Federal, Arquivo, 1998. v. 1, CD 2).. In <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/496334> Acesso em 30/03/2023.

ARAÚJO, Brás José de. Movimento Popular Jânio Quadros/MPJQ. Verbete Temático. FGV/CPEDOC. S. D. WEB.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. *O governo Jânio Quadros*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Jânio Quadros – Biografia. In <https://www.camara.leg.br/deputados/130794/biografia> > Acesso em 23/06/ 2023.

Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC) Disponível in <https://atlas.fgv.br/verbete/4387> > Acesso em 05/10/2022

CHAIA, Vera. Jânio Quadros na Assembléia Legislativa (1951-1952). In *Revista Acervo Histórico*, São Paulo, n. 4, p. 12-22, 2005.

DOMÍGUEZ AVILA, Carlo Federico. Jânio Quadros, a questão cubana e a Guerra Fria Latino-Americana, 1961: Testando os limites da Política Externa Independente. In *Varia História* 39 (79) – Jan-Apr 202 • <https://doi.org/10.1590/0104-87752023000100004>

FONTES, Paulo. Trabalhadores e associativismo urbano no governo Jânio Quadros em São Paulo (1953-1954). In *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 33, nº 66, p. 71-94, 2013.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, pp. 141-184.

LOUREIRO, Felipe Pereira. *Varrendo a democracia: considerações sobre as relações políticas entre Jânio Quadros e o Congresso Nacional*. In *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 29, nº 57, p. 187-208, 2009.

MAGALHÃES, Felipe Santos. Varrendo a imprensa: A ascensão de Jânio Quadros e o periodismo paulistano (1947-1951). In *Projeto História*, São Paulo, nº 35, p. 271-290, dez. 2007.

MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. *A política externa independente (PEI): Antecedentes, apogeu e declínio*. Lua Nova, São Paulo, p. 169-199, 2014.

MATTEO, Giovanna de. ASSASSINADO PELO MARIDO DA AMANTE: A DESGRAÇA DE GABRIEL, PAI DE JÂNIO QUADROS. In *AH*. Disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/assassinado-pelo-marido-da-amante-a-desgraca-de-gabriel-pai-de-janio-quadros.phtml> Consulta em 01/06/2023

MAYER, Jorge Miguel; XAVIER, Libânia. QUADROS, Jânio. In *Atlas Histórico do Brasil do Brasil*. FGV, Sem Data. In <https://atlas.fgv.br/verbete/4387>

NICOLAU, Jairo. As eleições presidenciais de 1960: Uma análise a partir dos dados municipais. In *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 35, nº 75, p. 159-175, 2022.

O Governo foi julgado e condenado. *Revista O Cruzeiro*, Ano 1953/Edição 0025, pg. 11. In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85904> > Acesso em 28/11/2022

QUELER, Jefferson José. *Quando o eleitor faz a propaganda política: o engajamento popular na campanha eleitoral de Jânio Quadros (1959-1960)*. p. 59-84, 2009.

QUELER, Jefferson José. A roupa nova do presidente: a politização da imagem pública de Jânio Quadros (1947-1961). In *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v.19, n.2, p. 45-69, jul.- dez. 2011.

QUELER, Jefferson José. Jânio Quadros, o pai dos pobres: tradição e paternalismo na projeção do líder (1959-1960). In *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – VOL. 29 N° 84, fevereiro/2014.

SALVADORI FILHO, Fausto. O vereador que virou presidente. In *Revista Apartes*, Jun. -2014, In https://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes-antiores/wp-content/uploads/sites/9/2017/03/revista_apartes_JUN-JUL14_26a31.pdf

Acesso em 23/05/2023

SILVA, Arlindo. Sensacional. Eleições em São Paulo. Arroz e feijão derrotam Governo. In *Manchete*, Ed. 025, 1953, pg. 8. <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=85901> Acesso em 10/11/2022

VALENTE, Nelson. *A Vida de Jânio em Quadros*. São Paulo: Editora Nacional, 1993.

NOTAS

- i O pai de Jânio, Gabriel Quadros (.....), médico e farmacêutico de formação, fora vereador e deputado pelo Partido Trabalhista Nacional, (PTN), quando morreu, assassinado pelo marido de sua amante, em maio de 1957, em uma briga corporal pela disputa de duas crianças gêmeas que Gabriel afirmava serem seus filhos, embora filhos da mulher do agredido – que em reação, terminou por infelicitar o pai do então governador de São Paulo. (MATTEO, 2020).
- ii Na campanha municipal de 1953, o custo de vida fora traduzido pelos preços de dois gêneros alimentícios básicos na dieta do brasileiro, o feijão e o arroz. O semanário *O Cruzeiro*, Edição 0025, do ano de 1953, na página 11, em texto de Garcez, reportou – “Difícil vencer com feijão a 18 cruzeiros o quilo. O Governo foi julgado e condenado. (Revista *O Cruzeiro*, Ano 1953/Edição 0025, pg. 11). In <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=3194> Acesso em 20/05/2023
- iii A Revista *Manchete*, no ano de 1953, Edição 0048 de 1953, fez chamada da capa sobre as eleições municipais paulistas – São Paulo Elege seu Prefeito. Além disso, trouxe uma matéria assinada por Darwin Brandão sob o título ‘São Paulo vai votar’ mais a reportagem mencionada Quatro candidatos disputam a prefeitura de São Paulo.
- iv O bonapartismo político é uma ideologia política e um culto à personalidade de origem francesa e alemã, inspirada na maneira pela qual Napoleão Bonaparte e seu sobrinho, Napoleão III, governaram. Aqui se configura, então, como a tentativa de Jânio Quadros se colocar acima da sociedade política, pairando acima dos partidos políticos e fugindo ao esquema “direita e esquerda”. (BENEVIDES, 1985)
- v Lembrando, Baía dos Porcos, Invasão da Baía dos Porcos, evento frustrado. Com apoio dos Estados Unidos da América, um grupo paramilitar de exilados cubanos, anticomunista e treinado pela CIA, tentou invadir Cuba pela Baía dos Porcos, em abril 17 de abril de 1961. Este episódio intensificou as hostilidades entre a Ilha de Fidel e os EUA.
- vi Conferência de Punta del Este, reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, que naquela edição de 1961 debatera a proposta dos EUA de um programa de ajuda para a América Latina, a Aliança para o Progresso. Guevara antagonizara a oferta dos norte-americanos e Cuba foi o único país que não aderiu à Aliança.
- vii Na conversa com Jânio no Palácio da Alvorada, segundo matéria ‘Jânio Quadros, uma carreira meteórica’, do site da ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), Lacerda informara o presidente sobre sua intenção de renunciar posto estar desiludido com os rumos do governo federal e pelo fato de seu estado não estar tendo a atenção que mereceria deste. O mordomo João Hermínio, testemunha da visita de Lacerda ao Palácio da Alvorada, relatou para a imprensa dias depois que a mala de Lacerda fora deixada na portaria do palácio, posto ele regressaria para o Rio ainda naquela noite, assim que voltasse de um encontro na cidade. Mas Lacerda naquela noite não voltou para o Rio, tendo se hospedado no Hotel Nacional.
- viii Após o breve exercício da presidência da República, no ano subsequente, Jânio disputou a eleição a Governador de São Paulo contra Ademar de Barros, obtendo a sua primeira derrota eleitoral. Em 1982 Quadros disputou novamente a eleição a governador de São Paulo, num pleito onde o vitorioso foi Franco Montoro, tendo então, sua segunda derrota. Somente em 1986 Jânio conseguiu voltar ao cenário político Brasileiro quando venceu a disputa a Prefeito de São Paulo, ocupando o cargo pela segunda vez.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, ANA CAROLINE MARQUES FLÁVIO(matrícula:180045920), declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Trajetória Política de Jânio Quadros – Do sucesso como vereador a crise da renúncia(1947-1961)” foi integralmente por mim redigido, e que assinalo devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Brasília, 14 de julho de 2023

Ana Caroline M. Flávio

Ana Caroline Marques Flávio